

JOSÉ AUGUSTO DELGADO

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

José Augusto Delgado é daquela categoria de cidadão e de magistrado que dispensa adjetivos. Sua vida pessoal e sua conduta como homem público aí estão para dar a devida chancela. No entanto, a muitos ela é desconhecida. A Prática Jurídica, por isso, abre este espaço para percorrermos, juntos, a trajetória de um menino simples que galgou degraus até chegar ao Superior Tribunal de Justiça, sem, contudo, perder a simplicidade. Uma vida de lutas, mas em busca da Justiça.

Revista Prática Jurídica - *Poderia V. Ex^a. narrar como ocorreu sua vida na adolescência e posteriormente enquanto cursava a Faculdade?*

Ministro José Delgado - Nasci em São José de Campestre, Estado do Rio Grande do Norte. Passei, aos dois anos de idade, a residir em Santo Antônio do Salto da Onça, hoje, apenas, Santo Antônio, do mesmo Estado, onde vivi parte da minha adolescência. Conheci o trabalho logo cedo, aos 13 anos de idade, vendendo, na loja de meu pai, tecidos, chapéus e sombrinhas. Orgulho-me dessa experiência. Marcou-me o espírito. Aprendi, nessa época, a respeitar a dignidade humana, a valorizar a cidadania e sentir a importância do trabalho. Convivia com pessoas humildes, pobres, absolutamente honestas e dedicadas à família. Estudava, concomitante-mente, no Grupo Escolar Dr. Manoel Dantas, tendo terminado o primário aos 10 anos de idade. Aos 13, passei a estudar o Curso Ginásial no Colégio Marista em Natal, após ter sido aprovado, em segundo lugar, no processo de seleção. Na época, 1952, era grande a concorrência para ingressar no Colégio Marista, pelo que o candidato tinha que fazer uma espécie de vestibular.



Ingressei na Faculdade de Direito de Natal, Rio Grande do Norte, em 1958, após ter sido aprovado em quarto lugar no vestibular. Integro a 5ª Turma dessa gloriosa entidade formadora de profissionais de Direito. Meu curso de Direito foi feito no período de cinco anos. Acumulava o trabalho com o estudo. Eram poucas as horas de lazer. Terminei o curso jurídico como aluno laureado. Recebi, na época, como prêmio, um cheque no valor atual de R\$ 50,00. Devolvi essa importância à Universidade, haja vista que, após a realização da assembléia-geral onde o prêmio me tinha sido entregue, um companheiro contestou a soma dos pontos. Alegava que os centésimos não tinham sido somados. E, com a soma dos centésimos, o primeiro lugar não me pertencia, e sim a ele. Não contestei. Resolvi devolver o prêmio, não obstante o critério de apuração das notas, pelo método de arredondamento dos décimos, me favorecer. Achei muito pequeno o episódio. A tranquilidade da consciência e a ausência de vaidade falaram mais alto.

Aprendi, durante os anos que vivi na Faculdade, a valorizar as amizades, a dedicação de meus pais e de minha família ao trabalho, a cultivar os princípios da democracia, a lutar pela valorização da dignidade humana e da cidadania, a ver o homem, meu semelhante, como composto de uma complexidade de valores que somente o Direito tem condições de ordenar e torná-los eficazes.

Prática Jurídica - *Quando se decidiu a estudar Direito?*
Houve alguma influência decisiva?

José Delgado - Minha primeira inclinação foi para os estudos de Engenharia. Sempre gostei de matemática. Era considerado o melhor aluno dessa matéria. Não tinha, porém, Curso de Engenharia na cidade do Natal. Jovem pobre, sem condições de estudar no Recife, resolvi estudar Direito. Gostava, na época, de escrever, de fazer poesias, de ler as notícias sobre julgamentos. Nas minhas lembranças de infância, guardava



a memória do Juiz de Direito da minha terra, não só pela sua austeridade, pela respeitabilidade que impunha, mas, também, pelo modo humano com que resolvia os litígios da época. Meu pai, que para mim foi exemplo de dignidade, de amor ao trabalho, de dedicação à família, de cidadão integral, falava do juiz com brilho nos olhos. Apontava para mim e dizia, com fala mansa, porém, firme: é a dignidade em pessoa.

As leituras da época, também, me influenciaram. Na minha adolescência, li Victor Hugo, Machado de Assis, José de Alencar, Eça de Queiroz, Érico Veríssimo, Cervantes, Aristóteles, Platão e vários outros autores que chegavam ao meu conhecimento. Gostava de freqüentar a velha e saudosa biblioteca do Atheneu de Natal. Biblioteca pública, porém, dotada, naqueles tempos, de um acervo bibliográfico fabuloso. Encantavam-me os seus corredores e as mensagens que os livros traduziam.

A influência decisiva, porém, foi a dos exemplos de cidadania que, na época, já eram praticados por Seabra Fagundes.

Antes de ingressar no Curso de Direito, ouvia muito falar em Seabra Fagundes. Interessei-me em conhecer sua vida, seus escritos, suas mensagens. Impressionava-me o fato de, muito moço, aos 25 anos de idade, ter sido desembargador no Rio Grande do Norte. Intrigava-me, ainda mais, ele ter pedido exoneração desse honroso cargo e ter-se mudado para o Rio de Janeiro. O seu nome era apontado por todos como um exemplo de dignidade, de amor ao Direito, de dedicação ao estudo, de pessoa preocupada com a guarda dos valores da sociedade.

Expresso, com muito orgulho, que foi Seabra Fagundes, pelo que ele transmitia à sociedade, o principal, o fundamental, o motivo central da minha decisão de estudar Direito e seguir a profissão de magistrado.



Prática Jurídica - *É magistrado de carreira. Quando e por que se decidiu pela magistratura?*

José Delgado - Exerci a nobre profissão de advogado por um ano e 4 meses. Não nego que, em tal período, alcancei algum sucesso. O escritório assumia causas de importância, especialmente, no campo do Direito Comercial. Entretanto, não me sentia realizado. Só pensava em ser juiz.

Concorri ao cargo, em concurso público muito disputado, em 1964. Fui aprovado em 2º lugar, tendo sido nomeado, em 27 de abril de 1965, pelo então Governador Aluísio Alves, do Rio Grande do Norte, para a Comarca de São Paulo do Potengi.

Os meus vencimentos de juiz, na época, passaram a corresponder a um décimo do que percebia como advogado, mensalmente. Houve compreensão da esposa, Maria José Costa Delgado. Entendeu a minha opção e concordou em partilhar das dificuldades. Orçamento diminuído, padrão de vida ajustado, iniciei a minha carreira na magistratura. Dela não mais me afastei. Completei, no último 27 de abril, 38 anos de magistratura. Dez anos na Justiça Estadual, onde recebi duas promoções por merecimento e fui indicado em lista, por merecimento, para desembargador. Na época, estava com 35 anos de idade. Não tendo merecido a escolha do governador do Estado, resolvi, em 1975, reiniciar a minha carreira na Justiça Federal, fazendo concurso para Juiz Federal Substituto, sob banca examinadora presidida pelo Ministro José Néri da Silveira e composta por Carlos Mário Velloso, na época Juiz Federal, hoje, honrando o Supremo Tribunal Federal, e por Roberto Rosas, advogado. Entre os 19 aprovados, consegui ser colocado em 1º lugar, o que me permitiu escolher a Seção Judiciária do Rio Grande do Norte. A seguir, integrei, em 1989, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região; por seis



anos. Em 14 de dezembro de 1995, assumi as funções do cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

Decidi-me pelo exercício da magistratura porque me sentia envolvido com a necessidade de servir à cidadania. Atendi ao chamamento da minha vocação, abandonando os frutos financeiros que a advocacia, com certeza, me teriam proporcionado. Repetiria tudo de novo, do mesmo modo. Nada alteraria. Começaria pela Justiça estadual, faria concurso para juiz Federal Substituto, enfrentaria as mesmas dificuldades. De nada me arrependo.

Prática Jurídica - V. *Ex^a. julga-se realizado nessa atividade?*

Se alguém lhe pedisse conselho, sugeriria que escolhesse a magistratura, ou é necessário que a pessoa tenha inclinação para bem exercer a judicatura?

José Delgado - Sinto-me plenamente realizado. As angústias que tenho é porque o Estado, por meio das leis e da estrutura criada para o Poder Judiciário, não me permitiu e não me permite entregar uma prestação jurisdicional célere e sem onerosidade aos meus jurisdicionados. A demora do processo provoca insatisfação em meu espírito. Ela produz inquietação, ela irrita. Ela é dolorosa para as partes e, muito mais, para o Juiz. A sociedade não mais a suporta. A demora da entrega da prestação jurisdicional é um câncer processual de gravidade tão intensa quanto o cometimento do ato de indignidade, de descomprometimento com a moralidade, de ato de corrupção. Ela, como esses fatos ilícitos, violenta a dignidade humana, destrói a cidadania quando os seus membros estão em conflito.

Se alguém me pede conselho sobre a opção de ser magistrado, respondo que não ingresse na profissão se não tiver verdadeira vocação, se não cultivar amor ao trabalho, se não estiver disposto a respeitar o seu irmão cidadão, se não assumir, publicamente,



compromisso com a moralidade, com a dignidade de seus atos, se não contar com o apoio familiar, se não estiver disposto a renunciar os favores materiais do bem-estar financeiro, se não tiver forças de reprimir as investidas dos que julgam poderosos e dos que pretendem impor as suas vontades fora dos limites da lei. Ser juiz é ser capaz de amar, de renunciar, de se sentir como chamado a solucionar os conflitos dos homens tendo um único compromisso: o de ser súdito da cidadania, o de prestar contas à sociedade dos seus atos, o de ser um homem público durante as 24 horas do dia, sem qualquer causa interruptiva.

O exercício da magistratura não comporta os fracos de coração, os instáveis no culto dos princípios axiológicos. A força do Direito está na grandeza da decisão judicial. Esta só será grande quando gerar confiabilidade aos jurisdicionados, quando resultar na implantação da paz entre os que ingressaram em área de conflito. Essa condição da sentença só será alcançada quando quem a emite o faz acobertado por um comportamento compatível como querer da sociedade. A toga do JUIZ não deve ser por ele desenhada, nem pela instituição á que ele pertence, nem pelo próprio Estado A toga do juiz é desenhada pela sociedade. Ele há de vesti-la do modo como a sociedade exige que ele o carregue; com independência, com culto à moralidade, subordinado, unicamente, aos princípios impostos pelo Direito.

Prática Jurídica - *O que mais marcou sua vida e carreira?*

José Delgado - O grito dos homens por Justiça. O choro da mãe clamando pelo filho preso em face da intolerância dos mais fortes. A esperança e confiança do jurisdicionado no *habeas corpus*. A alegria da liminar concedida, em mandado de segurança, para afastar ato absolutamente ilegal cometido por autoridade administrativa. O desespero de quem espera (não sei se o processo já terminou), por mais de 20 anos, que lhe seja paga indenização pelo único imóvel que possuía e do qual foi



despojado por motivo de desapropriação e, em face desse fato, ter sido obrigado, juntamente com a sua família, a ir morar debaixo de uma ponte. A coragem da testemunha, mesmo sabendo que estava ameaçada de morte, de dizer a verdade, porque demonstrava confiança na Justiça. O olhar perdido do homem encarcerado por ter sido condenado por crime, que não cometeu. O trabalho dos advogados em favor de seus clientes, quando o desenvolvem com dignidade, com cultura, com amor ao direito, com respeito às instituições, o que, salvo exceções, constantemente acontece.

O abraço de pessoa anônima, com dose de alegria, pela satisfação de ter sido testemunha da realização da Justiça. O fato de ter participado de listas de promoção por merecimento em várias ocasiões, em minha carreira, especialmente, a consumação de, após ter sido honrosamente indicado três vezes seguidas pelo Superior Tribunal de Justiça, ter sido escolhido, no final de 1995, para exercer as funções do cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça. A confiança que a minha esposa, Maria José Costa Delgado, e meus filhos têm no exercício da profissão que abracei.

Prática Jurídica - *Que dificuldades V. Ex^a. encontrou no exercício de sua profissão?*

José Delgado - A incompreensão de determinados segmentos que gostariam de ter feito prevalecer sua vontade aos desígnios da lei.

A ausência de estrutura administrativa em várias comarcas do interior, onde exerci a magistratura, que me levaram, muitas vezes, a comprar o papel necessário para a elaboração da sentença, de adquirir a máquina de datilografia para elaborar a decisão, a não-assistência do Estado para as necessidades de bem se entregar à prestação jurisdicional.



A maior dificuldade, porém, que ainda encontro, no exercício da profissão, é a de entregar, com celeridade, a prestação jurisdicional. Não me adapto à morosidade processual, não me convenço do sistema adotado.

Prática Jurídica - V. *Ex^a. exerce também o magistério, profere palestras e escreve. Como consegue conciliar essas atividades, sem sacrifício próprio e da família?*

José Delgado - Recebi, na mocidade, uma lição de meu pai: o homem quando quer realizar os seus ideais sempre encontra tempo, por mais ocupado que ele seja. Basta que tenha saúde e boa vontade. Gosto do magistério. O meu contato com os jovens renova minhas idéias. Aprendo mais com eles do que ensino. Exerço o magistério desde os 16 anos de idade. A sala de aula para mim é tônico rejuvenescedor. É evidente que coloco, em primeiro lugar, a atividade jurisdicional. Em regra, sempre estou em dia com os processos que me são distribuídos. Este ano, por exemplo, já proferi mais de 11 mil decisões. Embora muitas repetidas, todas, porém, exigem um exame detalhado. Conto com a ajuda de uma assessoria quê me acompanha há mais de 10 anos. Dedicada, de absoluta confiança e sem poderes de delegação. Ajuda-me, apenas, na pesquisa; na elaboração do relatório e na identificação da matéria a ser apreciada. É substancial, contudo, esse trabalho. Facilita-mé a decisão. Participo, atualmente, de seis colegiados: Pleno, Corte Especial, 1^a Seção, 1^a Turma, Conselho de Administração e Conselho da Justiça Federal.

Honro meus compromissos profissionais da magistratura em 1º lugar.

Coloco, a seguir, a atividade de magistério. Hoje, ela está resumida a duas aulas semanais no Curso de Especialização em Processo Civil, do Ceub, e, nos finais de semana, a palestras.



Distribuo o tempo de acordo com as necessidades de trabalho. Utilizo, em média, doze horas diárias para as tarefas e para o lazer. A família compreende a minha missão. Ajuda-me sem cobranças. Minha esposa acompanha-me há 42 anos. Ela é a peça fundamental de todas as minhas realizações. Clama, às vezes, pela minha presença. Entende, porém, desde logo que estou mais presente do que ela imagina. Há compreensão familiar e ambiente de alegria. Não há caracterização de sacrifício próprio e familiar.

Prática Jurídica - V. Ex^a. escreveu vários livros de sucesso. *Se alguém o procurasse, o que diria para quem pretende escrever? Como e quando se decidiu por escrever? Qualquer um pode fazê-lo, ou este ofício exige talento especial?*

José Delgado - Os livros que escrevi foram frutos das minhas meditações sobre temas jurídicos. *Leasing, Doutrina e Jurisprudência*, em 2ª edição, pela Juruá, revela a minha preocupação com o mencionado instituto financeiro que, ao meu pensar, revolucionou o mercado. *Comentários ao Código Civil de 2002*, Vol. XI, Tomos I e II, Coleção coordenada pelo Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, Forense, demonstra o meu entusiasmo pelo Seguro em nosso ordenamento jurídico, pela Constituição de Renda, pela Fiança, pelo Jogo e Apostas, pela Transação e pelo Compromisso. *Coisa Julgada Inconstitucional*, Editora América Jurídica, em co-autoria, coloca para discussão uma nova reflexão sobre a coisa julgada quando viola a Constituição Federal e, especialmente, o princípio da moralidade. Em outras obras de que participei, de forma coletiva, como *As Garantias do Cidadão na Justiça* (Saraiva), *Improbidade Administrativa* (Malheiros), *Estudos em Homenagem ao Ministro Ademar Ferreira Maciel* (Saraiva), *A Importância do Advogado para o Direito, a Justiça e a Sociedade* (Forense), *As Vertentes do Direito Constitucional Contemporâneo* (América Jurídica), *Imunidades Tributárias* (Centro de Extensão Universitária e Revista dos



Tribunais), *Tributação no Mercosul* (Centro de Extensão Universitária e Revista dos Tribunais), *Direitos Fundamentais do Contribuinte* (Centro de Extensão Universitária e Revista dos Tribunais), *Regime Tributário das Indenizações* (Dialética), *Aspectos Controvertidos do Novo Código Civil* (Revista dos Tribunais), *O Novo Código Civil, Estudos em Homenagem ao Professor Miguel Reate* (LTr.), *Novo Código Civil - Questões Controvertidas* (Editora Método), *Perspectivas do Direito Público* (Del Rey), enfrentei temas que sempre agitaram os meus pensamentos. Busquei, apenas, exteriorizar minhas inquietações e reflexões. Tenho, ainda, 220 artigos publicados em revistas jurídicas diversas.

Escrever é buscar novos conhecimentos. É ter a coragem de colocar suas idéias para serem discutidas em público. É democratizar o pensamento, algo necessário, especialmente no campo jurídico. O debate das idéias aprimora a ciência.

Quem pretende escrever deve, primeiramente, estudar o tema. Não se impressionar com as idéias já lançadas. Examiná-las e, se elas forem convincentes, buscar outros fundamentos para fortalecê-las. Se não forem convincentes, que sejam contrariadas, com razões sólidas, sem agressão, e respeitando o posicionamento contrário. Escrever é a arte de penetrar no pensamento de outrem expondo os seus próprios.

Não exige, ao meu pensar, talento especial para a arte de escrever. Apenas uma disciplina interior, boa vontade e dedicação aos estudos.

Minha decisão de escrever sobre temas jurídicos foi tomada ainda nos bancos universitários. Os debates exacerbados sobre determinados aspectos jurídicos me levaram ao convencimento de que necessitam ficar registrados. É uma contribuição que o estudioso do Direito faz para com a doutrina, em benefício de melhor se analisar os institutos que compõem a Ciência do Direito.



Prática Jurídica - *Qual o seu hobby? V. Ex^a. gosta de esportes e torce para algum time de futebol ou a função não lhe permite esses luxos?*

José Delgado - Meu hobby principal é amar a minha Zezé (mulher que acompanha os meus passos há quase 43 anos e que suporta todas as minhas idiossincrasias com dignidade e amor, sem deixar de impor a sua personalidade, zelando pela minha profissão e me dando inteiro apoio), meus filhos Magnus (Juiz Federal), Liane (Administradora), Angelo (advogado), minhas netas Beatriz, Priscilla, Gabriela e Luiza, meu genro Rui e as minhas noras Zélia Macedo e Tatiana Maranhão (agradecido pelo amor que dedicam à minha filha, aos meus filhos e às minhas netas) e a minha profissão. Torço, por que não dizer, de modo doentio pelo Flamengo. Sofro quando o time perde, especialmente para o Vasco, Fluminense e Botafogo. O botafoguense Humberto Gomes de Barros, embora amigo irmão, faz a gozação de praxe.

Adoro música, especialmente, quando cantada por Zezé. Ela enche a casa com a sua voz e alegra o meu coração. Momento nobre: quando canta e toca ao violão, sozinha, no final das tardes de sábado e domingo, as quatro canções feitas por ela para as netas: Bia, O Jeitinho Dela, Passos de Menina e Doce Luiza. A casa se enche de mais amor, de mais alegria, de mais ternuras, de mais família.

Prática Jurídica - *V. Ex^a. sente-se realizado?*

José Delgado - Realizado e agradecido a Deus por tudo. Pela saúde e fé que me deu; pela permissão dada aos meus pais de terem tido a felicidade de cuidarem da minha infância, da minha juventude, da minha mocidade e de terem moldado minha personalidade e meu caráter; por ter pactuado com o meu casamento com Zezé; pela concessão de me permitir ser pai de Magnus, Liane e Angelo; avô de Bia, Priscilla, Gabriela e Luiza;



de ser sogro de Zélia Macedo, Rui Cadete e Tatiana Maranhão; por ter consentido que eu tenha inúmeros amigos leais; pela profissão que me deixa exercer; por, aos 65 anos de idade, me autorizar a olhar o brilho das estrelas, a luz do sol, o passar das nuvens, a chuva caindo e revolver o passado sem dele ter, em nenhum momento, qualquer vergonha.

Prática Jurídica - *Quais são os seus projetos futuros?*

José Delgado - Amar, amar e amar, sem quaisquer condições. Amar ao próximo, tendo como exemplo os caminhos seguidos por Zezé; amar as instituições e confiando em que, por via delas, com o aprimoramento de suas estruturas, a miséria humana diminuirá; amar a minha profissão até que Deus permita exercê-la com dignidade.

O dia do amanhã será ditado por Deus. Vivo o dia de hoje. Tento fazê-lo bom.

Prática Jurídica - *Quem V. Ex^a. citaria como exemplo marcante de vida e modelo para o jovem profissional e para o estudante?*

José Delgado - Sem dúvida nenhuma, Seabra Fagundes. Apóstolo da fé no Direito; combatente incansável em prol da moralidade na Administração Pública; zelador pela dignidade humana e pelos valores da cidadania. Cidadão completo. Sua obra, sua biografia, seus exemplos devem ser visitados por todos. Pelos jovens profissionais, pelos estudantes, pelos atuais profissionais, por todos os que, de um modo ou de outro, cuidam da vida do homem em sociedade e no seu relacionamento com o Estado.

Prática Jurídica - *Como magistrado e escritor de sucesso, qual a mensagem que V. Ex^a. gostaria de registrar antes de terminar a entrevista, como estímulo ao jovem profissional ou ao estudante?*



José Delgado - A mesma mensagem que gosto de transmitir aos meus filhos e aos meus alunos quando concluem o curso superior. Vencer não tem nenhuma dificuldade. Basta ser honesto, digno, trabalhador e estudar um pouco. Não fugir da ordem desses valores. Primeiro, primeiro, primeiro atuar com absoluta honestidade e dignidade. Não acredito em honestidade relativa ou em dignidade conformada às situações. Trabalhar é ato de dignificar a condição humana. É agradecer à Deus a inteligência e a saúde recebidas. É cultivar a valorização de ser pessoa. Estudar e aprimorar os conhecimentos. É descobrir a verdade científica. É realizar a satisfação de ver o mundo com olhos largos, com consciência de que os seus mistérios, embora profundos, podem ser desvendados.

O exercício contínuo da prática da honestidade, o culto diário à dignidade, ao amor, ao trabalho, ao estudo, a crença em Deus são formas de aprimoramento do espírito, são caminhos que se percorrem para alcançar a alegria, a satisfação espiritual, um dos elementos formadores da felicidade.

O jovem profissional deve continuar a crer nas instituições, a zelar pelo aperfeiçoamento da democracia, a abrir as veredas para que os objetivos plantados no art. 1º da Constituição Federal sejam alcançados: "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político".

